



Perfil epidemiológico das internações por Doença de Parkinson no Brasil entre 2019 e 2023

Thayanne Rysia Gomes Bezerra¹, José Espedito Sousa Alves Barbosa², Fabiana Ferreira Rodrigues da Cunha³, João Pedro Mendonça Raphael Braz⁴, Carlos Eduardo Araújo da Silva⁵, Gabriel Rocha Pinon Teixeira De Araújo⁶, Izabel Ferreira de Miranda⁷, Elter Alves Faria⁸, Felipe Leal Soares⁸, Clarice França Lira Leopoldino⁹, Uelinton Jorge Dias Da Luz¹⁰, Letícia Silva Andrade¹¹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as internações por Doença de Parkinson, no Brasil e suas regiões, nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo epidemiológico, acerca das internações decorrentes de Doença de Parkinson, elaborado através de dados secundários, no período de 2019 a 2023, no Brasil e suas macrorregiões. No período analisado, foram registradas 4.399 internações por Doença de Parkinson, no Brasil. Com isso, é possível apontar as internações por Doença de Parkinson na população masculina como um problema de saúde pública que merece a atenção do governo e da sociedade brasileira em geral.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Diagnóstico, Tratamento.

Epidemiological profile of hospitalizations for Parkinson's Disease in Brazil between 2019 and 2023

ABSTRACT

This article aims to analyze hospitalizations for Parkinson's Disease, in Brazil and its regions, in the last 5 years. This is an epidemiological study, about hospitalizations resulting from Parkinson's Disease, prepared using secondary data, from 2019 to 2023, in Brazil and its macro-regions. During the period analyzed, 4,399 hospitalizations due to Parkinson's disease were recorded in Brazil. Therefore, it is possible to identify hospitalizations for Parkinson's disease in the male population as a public health problem that deserves the attention of the government and Brazilian society in general.

Keywords: Parkinson Disease, Diagnosis, Treatment.

Instituição afiliada – ¹Residente de Clínica Médica no Hospital Regional De Taguatinga. ²UNIFACID WYDEN. ³Graduada Em Medicina Pela Centro Universitário De Mineiros. ⁴Faculdade De Medicina Nova Esperança. ⁵Faculdade De Ciências Médicas Da Paraíba. ⁶Universidade Católica De Pernambuco. ⁷Medica pela UNIFACISA. ⁸Faculdade Mauá. ⁹Centro Universitário de João Pessoa. ¹⁰FAMATEC. ¹¹UERJ.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Fevereiro e publicado em 31 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2829-2838>

Autor correspondente: Thyanne Rysia Gomes Bezerra - thyanne_rqb@icloud.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) se manifesta em todos os grupos étnicos e classes socioeconômicas. Apesar de ter uma prevalência maior em indivíduos idosos, pode acometer pessoas mais jovens. Dados mostram que a prevalência a cada 100.000 indivíduos é de 41 na faixa etária dos 40 aos 49 anos; 107 dos 50 aos 59 anos; 428 dos 60 aos 69 anos; 1087 dos 70 aos 79 anos e 1903 acima de 80 anos (ZAFAR; YADDANAPUDI, 2021).

Do ponto de vista patológico, a DP é uma doença degenerativa cujas alterações motoras decorrem principalmente da morte de neurônios dopaminérgicos da substância nigra que apresentam inclusões intracitoplasmáticas conhecidas como corpúsculos de Lewy. Suas principais manifestações motoras incluem tremor de repouso, bradicinesia, rigidez com roda denteada e anormalidades posturais (JANKOVIC; TAN, 2020). No entanto, as alterações não são restritas à substância nigra e podem estar presentes em outros núcleos do tronco cerebral (por exemplo, núcleo motor dorsal do vago), no córtex cerebral e mesmo em neurônios periféricos, como os do plexo mioentérico (CABREIRA; MASSANO, 2019). A presença de processo degenerativo além do sistema nigroestriatal pode explicar uma série de sintomas e sinais não motores, tais como alterações do olfato, distúrbios do sono, hipotensão postural, constipação, mudanças emocionais, depressão, ansiedade, sintomas psicóticos, prejuízos cognitivos, demência, entre outros (BALESTRINO; SCHAPIRA, 2019).

A DP é a causa mais comum de parkinsonismo, que se constitui de uma síndrome clínica em que há combinação de lentidão de movimentos associada a rigidez muscular e/ou tremor de repouso (BLOEM; OKUN; KLEIN, 2021). Por ser uma doença progressiva e incurável, até o momento, tem elevado impacto social e financeiro, afetando o cotidiano das pessoas acometidas e de seus familiares e cuidadores (SABA *et al.*, 2022). A DP apresenta um custo progressivamente elevado ao sistema de saúde, tanto com medicamentos para os sintomas motores como também para os não-motores, além de custos com terapias não-farmacológicas (ARMSTRONG; OKUN, 2020).

Por ser uma doença progressiva que usualmente acarreta incapacidade grave após 10 a 15 anos, a DP tem elevado impacto social e financeiro, particularmente na população mais idosa. Estima-se que o custo anual mundial com medicamentos



antiparkinsonianos esteja em torno de 11 bilhões de dólares, sendo o tratamento cerca de três a quatro vezes mais caro para os pacientes na fase avançada da doença (HALLI-TIERNEY; LUKER; CARROLL, 2020).

A qualidade de vida do paciente com DP sofre impacto significativo, sendo que a identificação da doença, em seu estágio inicial, torna-se importante, o que desafia os profissionais da Atenção Primária a Saúde (HAYES, 2019). Ademais, a identificação e monitoramento das complicações da doença é de suma importância para o adequado suporte aos usuários e seus familiares (MARINO *et al.*, 2020).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o número de internações por Doença de Parkinson por ano e seu respectivo perfil epidemiológico, no Brasil, nos últimos cinco anos, com base em dados secundários disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de um levantamento epidemiológico descritivo, quantitativo e retrospectivo das internações por doença de parkinson no Brasil no período de 2019 a 2023.

O Brasil possui área territorial de 8.510.417 km². Apresenta população de 203.080.756 habitantes e densidade demográfica de 23,86 habitantes por km² segundo o Censo Demográfico de 2022. O país é formado por 5.568 municípios organizados em 5 grandes Regiões, segundo a Divisão Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, proposto em 1941: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Foram utilizados dados secundários obtidos na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na qual utilizou o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) com os dados dos pacientes residentes do Brasil com espinha bífida no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis selecionadas para análise foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (menor que 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-39 anos, 40-49 anos, 60-64 anos, 65 a 69 anos, 70-79 anos e acima de 80 anos), etnia (branca, preta, parda, amarela e indígena), região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Foram excluídos os pacientes que não foram registrados com o CID principal como doença de parkinson, o



código G20.

Os dados populacionais para os anos de 2019 a 2023 foram obtidos das estimativas populacionais utilizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para determinação das cotas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e disponíveis no site do DATASUS.

A análise dos dados foi realizada inicialmente a partir da frequência de internações por doença de parkinson para as variáveis consideradas. Foram calculados os coeficientes de incidência, mortalidade e letalidade, por ano, para o país. Para as macrorregiões, foram calculados apenas os coeficientes médios anuais desses indicadores, a partir da média aritmética dos respectivos coeficientes anuais. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os softwares *Tabnet Win32 3.0* e *Microsoft Office Excel 2007*.

O estudo foi desenvolvido de acordo com os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e por se tratar de um estudo que utilizou apenas dados secundários, não houve necessidade do mesmo ser submetido à aprovação do Comitê de Ética em Saúde.

RESULTADOS

No Brasil foram registradas 4.399 internações por Doença de Parkinson ocorridos entre 2019 e 2023. O maior número de casos foi registrado no ano de 2023 (1.099) e o menor número de casos ocorreu em 2021 (747). Foram registrados 345 óbitos durante o período estudo. As maiores taxas de incidência foram registradas nos anos de 2023 (0,54/100.000 habitantes), 2019 (0,47) e 2022 (0,46). As taxas médias de incidência e mortalidade foram 0,43 e 0,03/100.000 habitantes. A taxa média de letalidade, por sua vez, ficou em 7,87% (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número absoluto de internações e óbitos por doença de parkinson no Brasil, entre 2019 e 2023, e indicadores epidemiológicos por anos de ocorrência.

| Ano | Internações | Óbitos | Taxa de Incidência ^a | Taxa de Mortalidade | Taxa de Letalidade (%) |
|--------------------------|-------------|--------|---------------------------------|---------------------|------------------------|
| 2019 | 947 | 56 | 0,46 | 0,02 | 5,91% |
| 2020 | 676 | 58 | 0,33 | 0,02 | 8,58% |
| 2021 | 747 | 61 | 0,36 | 0,03 | 8,17% |
| 2022 | 930 | 75 | 0,45 | 0,03 | 8,06% |
| 2023 | 1.099 | 95 | 0,54 | 0,04 | 8,64% |
| Total | 4.399 | 345 | - | - | - |
| Média^b | - | - | 0,43 | 0,03 | 7,87% |

^aValores correspondentes a grupos de 100.000 habitantes. ^bMédia aritmética. Fonte: Elaboração própria.

Dentre as Regiões, a Região do Sudeste apresentou os maiores índices de incidência (0,98/100.000 habitantes) e a maior taxa de mortalidade (0,07/100.000 habitantes). A região Nordeste apresentou a maior taxa de letalidade (9,62%). Já a Região do Sul foi a que apresentou os menores valores (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição do número absoluto de internações e óbitos por doença de parkinson no Brasil e nas macrorregiões entre 2019 e 2023, e taxas médias anuais dos indicadores epidemiológicos.

| País e Regiões | Internações | Óbitos | Taxa de Incidência ^a | Taxa de Mortalidade | Taxa de Letalidade (%) |
|----------------|-------------|--------|---------------------------------|---------------------|------------------------|
| Norte | 188 | 18 | 0,092 | 0,008 | 9,57% |
| Nordeste | 655 | 63 | 0,322 | 0,031 | 9,62% |
| Sudeste | 2.006 | 152 | 0,987 | 0,074 | 7,58% |
| Centro-Oeste | 1.293 | 88 | 0,636 | 0,043 | 6,81% |
| Sul | 257 | 24 | 0,126 | 0,043 | 9,34% |
| Total | 4.399 | 345 | - | - | - |
| Média | - | - | 0,433 | 0,040 | 8,58% |

^aValores correspondentes a grupos de 100.000 habitantes. ^bMédia aritmética. Fonte:

Elaboração própria.

Em relação ao gênero, o sexo masculino foi o mais acometido com 2.646 internações (60,15%) no Brasil (Tabela 3).

Tabela 3 – Características demográficas e epidemiológicas da doença de parkinson registrados no Brasil, entre 2019 e 2023, segundo sexo.

| Dados epidemiológicos e epidemiológicos | Brasil | |
|-----------------------------------------|-----------|--------|
| | N = 4.399 | % |
| Sexo | | |
| Masculino | 2.646 | 60,15% |
| Feminino | 1.753 | 39,85% |

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a etnia, a maioria dos casos no país ocorreram em indivíduos que se autodeclararam brancos, com 2.273 internações (51,67%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Características demográficas e epidemiológicas da doença de parkinson registradas no Brasil, entre 2019 e 2023, segundo etnia.

| Dados epidemiológicos e epidemiológicos | Brasil | |
|-----------------------------------------|-----------|--------|
| | N = 4.399 | % |
| Etnia | | |
| Branca | 2.273 | 51,67% |
| Preta | 161 | 3,66% |
| Parda | 1.320 | 30,01% |
| Amarela | 61 | 1,39% |
| Indígena | 2 | 0,05% |
| Ignorado | 582 | 13,23% |

Fonte: Elaboração própria.

A maior parte das internações no país ocorreu na faixa etária 60 a 69 anos

(26,82%), seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos (26,32%). Juntas, as duas faixas etárias concentram mais da metade das internações (75,14%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Características demográficas e epidemiológicas da doença de parkinson registradas no Brasil, entre 2019 e 2023, segundo faixa etária.

| Dados epidemiológicos e epidemiológicos | Brasil | |
|-----------------------------------------|-----------|--------|
| | N = 4.399 | % |
| Faixa Etária | | |
| < 1 | 5 | 0,11% |
| 1 – 4 | 1 | 0,02% |
| 5 – 9 | 3 | 0,07% |
| 10 – 14 | 10 | 0,23% |
| 15 – 19 | 10 | 0,23% |
| 20 – 39 | 31 | 0,70% |
| 40 – 49 | 63 | 1,43% |
| 50 – 59 | 294 | 6,68% |
| 60 – 69 | 808 | 18,37% |
| 70 - 79 | 1.180 | 26,82% |
| 80 e + | 1.158 | 26,32% |

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é possível apontar as internações por Doença de Parkinson na população masculina como um problema de saúde pública que merece a atenção do governo e da sociedade brasileira em geral. No que tange ao aspecto epidemiológico da doença, conclui-se que dentre os anos de 2019 a 2023 foram registradas 4.399 hospitalizações.

A importância do desenvolvimento de estudos com base em dados levantados é grande, pois ainda é observado grande deficiência com relação a análise de dados no

que se refere ao óbito por doença de parkinson.

Em virtude da importância dos dados demonstrados, sugere-se que periodicamente novas pesquisas sobre a temática venham a público com intuito de atualização constante dos levantamentos, favorecendo difusão técnico-científica e ações de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, M. J.; OKUN, M. S. Diagnosis and Treatment of Parkinson Disease. **JAMA**, v. 323, n. 6, p. 548–560, 11 fev. 2020.

BALESTRINO, R.; SCHAPIRA, A. H. V. Parkinson disease. **European Journal of Neurology**, v. 27, n. 1, p. 27–42, 20 out. 2019.

BLOEM, B. R.; OKUN, M. S.; KLEIN, C. Parkinson's disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10291, p. 2284–2303, 10 abr. 2021.

CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 10, p. 661, 1 out. 2019.

HALLI-TIERNEY, A. D.; LUKER, J.; CARROLL, D. G. Parkinson Disease. **American Family Physician**, v. 102, n. 11, p. 679–691, 1 dez. 2020.

HAYES, M. T. Parkinson's Disease and Parkinsonism. **The American Journal of Medicine**, v. 132, n. 7, p. 802–807, 1 jul. 2019.

JANKOVIC, J.; TAN, E. K. Parkinson's disease: etiopathogenesis and treatment. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, v. 91, n. 8, p. 795–808, 1 ago. 2020.

MARINO, B. L. B. et al. Parkinson's Disease: A Review from Pathophysiology to Treatment. **Mini-Reviews in Medicinal Chemistry**, v. 20, n. 9, p. 754–767, 27 maio 2020.

Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>>. Acesso em: 30 out. 2021.

SABA, R. A. et al. Guidelines for Parkinson's disease treatment: consensus from the Movement Disorders Scientific Department of the Brazilian Academy of Neurology - motor symptoms. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, 18 mar. 2022.

ZAFAR, S.; YADDANAPUDI, S. **S. Parkinson Disease.** Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29261972/>>.